

FAPESP

 CARLOS VOGT
PRESIDENTE

 PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

 ADILSON AVANSI DE ABREU
ALAIN FLORENT STEMPFFER
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
CARLOS VOGT
FERNANDO VASCO LEÇA DO NASCIMENTO
HERMANN WEVER
JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
MARCOS MACARI
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
RICARDO RENZO BRENTANI
VAHAN AGOPYAN

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

 FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTE

 JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

 JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP
CONSELHO EDITORIAL

ANTONIO CEHELLI DE MATOS PAIVA, EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ, LUIS NUNES DE OLIVEIRA, LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS, PAULA MONTEIRO, ROGERIO MENEZINI

 DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

 EDITOR CHEFE
NELDSON MARCOLIN

 EDITORA SÊNIOR
MÁRIA DA GRAÇA MASCARENHAS

 DIRETOR DE ARTE
HÉLIO DE ALMEIDA

 EDITORES
CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA)
CLAUDIA IZQUE (POLÍTICA & T)
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)
HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON LINE)

 REPÓRTER ESPECIAL
MARCOS PIVETTA

 EDITORES-ASSISTENTES
DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

 CHEFE DE ARTE
TÂNIA MARIA DOS SANTOS

 DIAGRAMAÇÃO
JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

 FOTÓGRAFOS
EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

 COLABORADORES
DÉBORA CRIVELLARO, EDUARDO GERARQUE, FRANCISCO BICUDO, GIL PINHEIRO, HIGINO BARROS, RENATA SARAIVA, ROBINSON BORGES COSTA, TÂNIA NOGUEIRA ALVARES, VICENTE VILARDAGA, YURI VASCONCELOS

 ASSINATURAS
TELETARGET

 TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: fapesp@teletarget.com.br

 PUBLICIDADE
TEL/FAX: (11) 3838-4008
e-mail: redacao@fapesp.br

 PRÉ-IMPRESSÃO
GRAPHBOX-CARAN

 IMPRESSÃO
PLURAL EDITORA E GRÁFICA
TIRAGEM: 47.000 EXEMPLARES

 DISTRIBUIÇÃO
DINAP

FAPESP

 RUA PIO XI, N.º 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP
TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181
http://www.revistapesquisa.fapesp.br
cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS
TEL. (11) 3038-1438

 Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO**

 SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Travessias a bordo do conhecimento

“No tempo em que os animais falavam...” Até um tempo nem tão remoto assim, havia um sem-número de histórias para crianças que começava por essas palavras. E como uma espécie de toque mágico, tão logo fossem lidas ou ouvidas, elas descerravam portas para viagens inesquecíveis por um mundo fantástico. Ecos desses primeiros e intensos sentimentos de prazer proporcionados pela fantasia literária decerto ressoam na memória de todo leitor apaixonado a cada encontro com um magnífico texto de ficção pela vida afora. Porque podendo ser tomada de diferentes maneiras, por exemplo, como gratificante experiência estética ou exercício provocador de reflexões sobre a condição humana, a leitura de ficção nunca deixa de ser, entretanto, o lugar por excelência das grandes aventuras da imaginação. Extraordinário, contudo, é quando não o texto ficcional, mas um relato originário da ciência, com seu propósito de desvendamento do real, nos leva de volta às emoções daquele universo mágico percorrido lá na infância com o auxílio dos contos de fadas. É aí que de uma forma muito especial se reconquista um dos sentidos possíveis do grande prazer de conhecer.

Tudo isso vem a propósito da bela reportagem de capa desta edição, sobre a linguagem dos muriquis ou monocarvoeiros, encontrados em trechos da Mata Atlântica. Nela, o editor Carlos Fioravanti relata a partir da página 34 as instigantes descobertas de um grupo de pesquisadores paulistas sobre a capacidade desses primatas recombinarem 14 diferentes elementos sonoros que se aproximam de vogais ou consoantes da linguagem humana e, ao fazê-lo, produzem uma linguagem natural com um sentido social claro. Em outras palavras: os muriquis quase falam.

Do quase mágico ao confronto com uma realidade dura e desafiadora – o conhecimento científico se faz também nessas travessias. É de um confronto dessa natureza que trata a reportagem sobre a morte súbita dos citros (*a partir da página 16*), uma estranha doença que vem afetando os laranjais brasileiros,

identificada há dois anos, e que pelo seu potencial destrutivo já foi alçada à condição de inimigo número um da citricultura nacional. No texto, que disputou com os muriquis a capa desta edição, o repórter especial Marcos Pivetta detalha os sintomas e os efeitos da doença e relata a formação de uma força-tarefa em que se unem Ministério da Agricultura, governo do Estado de São Paulo, citricultores e pesquisadores de instituições públicas e de empresas para deter o avanço do problema. Mostra também que mudanças a morte súbita pode determinar nas bases da citricultura e as largas chances de os pesquisadores chegarem a uma solução definitiva para o problema, dados o conhecimento científico acumulado pelo país em citros e o dinamismo da pesquisa nesse campo. Afinal, a citricultura no Brasil tem a pujança que tem graças ao apoio ininterrupto da pesquisa para seu desenvolvimento – a rigor, há mais de sete décadas.

Vale destacar também nesta edição a reportagem especial do editor Marcos Oliveira sobre a Embrapa, que em abril completa 30 anos de excelentes serviços prestados ao desenvolvimento do setor primário da economia nacional (*página 62*). Centenas de novas variedades de sementes desenvolvidas ao longo dos anos, numerosas técnicas de manejo e de controle de pragas agrícolas adaptadas para todas as regiões do país, linhagens e novas técnicas reprodutivas para bovinos e suínos são algumas das marcas da trajetória dessa empresa pública que resultaram em ganhos generalizados de produtividade e geração de riqueza para o país.

E, para finalizar, merece destaque o pequeno dossiê em que seis especialistas, com total autoridade para tratar do tema, até em razão das funções públicas que exercem, analisam a relação entre educação, ciência e desenvolvimento no Brasil – valendo-se das lições do passado para mirar o futuro. As recentes mudanças nas administrações públicas federal e estaduais tornam este momento muito oportuno para essas reflexões.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO